

EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DIAGNÓSTICA

Coordenador: LUCIANE NOAL CALIL

Autor: MARIANA YOUNES TRAMONTINA

Introdução O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Segundo as estimativas do INCA divulgadas pelo Ministério da Saúde (MS), em 2008 foram previstos cerca de 18.680 novos casos de câncer de colo de útero, com um risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres, sendo que na região sul do país, o risco estimado é de 24 casos para cada 100 mil mulheres. Diante desse quadro, a realização do exame de Papanicolaou é de suma importância para o diagnóstico de lesões citológicas provocadas por alguns agentes, como Papilomavírus humano (HPV), Gardnerella vaginalis, Chlamydia trachomatis, Trichomonas vaginalis, Candida spp, já que podem estar relacionados com o desenvolvimento no futuro de uma possível neoplasia intraepitelial cervical. Este exame apresenta boa sensibilidade, possibilitando o diagnóstico precoce do câncer, sendo assim chamado de exame preventivo do câncer de colo uterino. Portanto, a avaliação do Exame Citopatológico além de facilitar a monitoração também contribui para a aplicação de medidas preventivas. Objetivos Detectar a presença de agentes etiológicos e avaliar a presença de células neoplásicas nas secreções vaginais; - Caracterizar o perfil epidemiológico das pacientes; - Esclarecer eventuais dúvidas quanto ao exame e às patologias relacionadas; - Vivenciar a realidade do serviço público de saúde oferecido às mulheres para a prevenção do câncer de colo uterino. Metodologia A análise das amostras de secreções vaginais de pacientes atendidas em uma unidade básica de saúde (UBS) em Viamão-RS e de pacientes atendidas no centro de pesquisa ginecológica (CEG) de Porto Alegre-RS são realizadas no laboratório de Análises citológicas da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Após coleta, fixação e identificação por técnicas de enfermagem durante a realização do exame citopatológico, as lâminas são coradas através da técnica de Papanicolaou e armazenadas em caixa adequada para posterior análise microscópica. Através da aplicação de um questionário às pacientes antes da realização do exame, as bolsistas reúnem todas as informações em um banco de dados procurando avaliar o perfil dessas pacientes por meio de questões relacionadas aos seus hábitos e comportamento sexual. Posteriormente, os resultados do exame também são armazenados neste mesmo banco de dados e analisados estatisticamente. Os critérios de avaliação das amostras baseiam-se nos

seguintes parâmetros: adequabilidade da amostra, diagnóstico microbiológico, avaliação das lesões e conclusão diagnóstica. Resultados Até o momento 37 lâminas foram avaliadas, sendo 11 da UBS de Viamão e 26 do CEPEG de Porto Alegre. Constatou-se que 54,05% das amostras são adequadas para análise quanto à presença das células ecto e endocervicais e 73% não apresentam alterações celulares. Foram detectadas 17 amostras (46%) contendo flora lactobacilar, 4 com flora cocobacilar, 3 flora mista, 2 bacilar e em 5 pacientes a flora não foi observada. Quanto aos agentes inflamatórios, foram detectadas a presença de "Clue Cells" sugestivos de *Gardenerella vaginalis* (8,1%) e alterações celulares sugestivas de vírus do grupo Herpes (2,7 %). Considerações Finais O câncer de colo uterino apresenta-se com um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, quando diagnosticado precocemente pelo exame de Papanicolaou, sendo também um exame de baixo custo. Com a atividade de extensão e a possibilidade de contato com as pacientes, procura-se transmitir às mulheres a consciência do cuidado com o corpo reforçando a importância do exame periódico para a garantia de uma vida sexual saudável.